

ÁREA TEMÁTICA: TAXONOMIA
SUBÁREA TEMÁTICA: Invertebrados

A ORDEM EPHEMEROPTERA DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DIDÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Forlan Pinheiro de Sousa¹, Ana Karoline Santos Rocha¹, Cleiton dos Reis-Guimarães¹, Raquel Pérez-Maluf¹

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista. Emails (FPS): forlansouza27@gmail.com; (AKSR): karollinemorenno@gmail.com; (CRG): cleiton.gmaraes@gmail.com; (RPM): raquelmaluf@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

As coleções entomológicas guardam espécimes de insetos que foram coletados, preservados e organizados para diversas finalidades, como, por exemplo, pesquisa científica, conservação da biodiversidade, levantamento de espécies, descrição de novas espécies, educação e divulgação científica (Ukan et al., 2023). Insetos aquáticos representam 90% dos invertebrados de água doce, e desempenham importante papel nos sistemas aquáticos continentais, participando de diversos processos ecológicos. Devido a sua diversidade, tanto em número quanto em estratégias de vida, habitat e alimentação, são excelentes bioindicadores de qualidade ambiental (Hamada et al., 2014). Dentre essa diversidade, estão os Ephemeroptera representando o que resta de um grupo bastante diversificado de insetos voadores primitivos onde os adultos possuem hábitos terrestres e os imaturos aquáticos, sendo uma pequena ordem, com aproximadamente 40 famílias e 440 gêneros (Silva 2007; Sartori et al., 2015).

Estes indivíduos são caracterizados por possuírem antena curta, do tipo setácea, peças bucais vestigiais, sintorax, abdômem com 11 segmentos e os cercos e filamentos terminais longos e multiarticulados (Hamada et al., 2014).

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho foram analisados espécimes de efemérides presente na coleção didática do Laboratório de Biodiversidade do Semiárido (LABISA). Este por sua vez está localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, na qual dentre as diversas ordens que a compõem, estão os Ephemeroptera, conservados em meio úmido (álcool 70%). A identificação dos exemplares foi feita seguindo a Chave de Identificação para famílias de Efemerópteros da Amazônia proposta por Dominguez et al. (2009) e Hamada et al. (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 20 adultos e 16 ninfas, distribuídos em três famílias: Baetidae (quatro gêneros), Euthyplociidae e Polymitarciidae (um gênero cada). Na família Baetidae foram identificadas duas ninfas do gênero *Camelobaetidius* (Lençóis-BA); oito adultos de *Aturbina* (Fig 1), dois adultos de *Paracloeodes*, um adulto de *Baetodes* (Vitória da Conquista-BA) e dez ninfas *Callibaetis* também de Vitória da Conquista, Ba (Fig 2). É a família com mais espécimes, provavelmente por ser um grupo bem sucedido e com ampla distribuição, podendo ser encontrados em ambientes lênticos e lóticos, são herbívoros raspadores que constituem um elo importante na cadeia trófica (Sales et al., 2004).



Figura 1: Indivíduo adulto, em imagem de lupa fotografado com escala de 2 mm.



Figura 2: Indivíduo imaturo, na fase aquática, ainda com brânquias.

Euthyplociidae é uma família pouco diversa com apenas 19 espécies, distribuída principalmente em áreas tropicais e subtropicais. Foram coletados quatro ninfas do gênero *Campylocia*, no litoral Sul da Bahia, Uruçuca (Serra Grande-BA), com hábito larval escavador, algumas espécies possuem as pernas anteriores achatadas para esse caráter fossorial, família essa com os maiores representantes da ordem (Hamada et al., 2014; Gillies 1980).

Da família Polymitarcyidae, gênero *Campsurus*, a coleção conta com nove indivíduos adultos de Brumado - Ba, que podem ser encontrados em ambientes lênticos e lóticos, sua peculiaridade é a capacidade de construção de túneis submersos, em substratos argilosos pouco ou muito consolidados ou mesmo em troncos, se alimentando por filtração, com o auxílio de cerdas longas e pectinadas na margem interna das pernas anteriores (Hamada et al., 2014).

CONCLUSÕES

A coleção didática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia constitui um banco de dados referente à biodiversidade de Ephemeroptera da Bahia, contribuindo para ampliar o conhecimento biogeográfico do grupo.

REFERÊNCIAS

Periódicos:

- Dominguez, E., Molineri C., Nieto, C. 2009. Ephemeroptera, p. 55-94. In: Dominguez, E. Hugo R. Fernández (Eds.). Macroinvertebrados bentônicos sudamericanos : sistemática y biología. San Miguel de Tucumán, Fundación Miguel Lillo, 656p.
- Gillies, M. T. 1980. The African Euthyplociidae (Ephemeroptera) (Euxethyplociinae subfam. n.). Aquatic Insects, 2(4), 217–224.
- Mariano, R.. & Froehlich, C.G. 2007. Ephemeroptera. In: Guia on-line: Identificação de larvas de Insetos Aquáticos do Estado de São Paulo. Froehlich, C.G. (org.). Disponível em: <http://sites.ffclrp.usp.br/aguadoce/guiaonline>
- Sartori, M.; Brittain, J.E. 2015. Ordem Ephemeroptera. Invertebrados de água doce de Thorp e Covich, Ecologia e biologia Geral. (4) 873–891.
- Salles, F. F.; Da-Silva, E. R.; Serrão, J. E.; Francischetti, C. N. 2004. Baetidae (Ephemeroptera) na região sudeste do Brasil: novos registros e chave para os gêneros no estágio ninfal. Entomologia Neotropical, 33(5) , 725-735.
- Salles, F. F.; Nascimento, J. M. C.; Cruz, P. V.; Boldrini, R.; Belmont, E. L. L. 2014. Ordem Ephemeroptera, p. 193-216 In: Hamada, N. Nessimian, J. N. Querino, R. B. (Eds). Insetos Aquáticos na Amazônia Brasileira: Taxonomia, biologia e ecologia. Manaus, Editora do IMPA, 724p.
- Ukan, D.; L.Z. Barcik; A.T.A. Garret; G.T.F.A. Nascimento; K.H.P. Deus. 2023. A importância das coleções entomológicas. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, 6(1), 923-932.